

SEM CONSULTAR TRABALHADORES, SANTANDER MUDA HORÁRIO DE ATENDIMENTO

Atendimento gerencial teve horário alterado sem debate com o Movimento Sindical ou com os bancários, contrariando compromisso assinado pelo banco.

A gestão do Santander no Brasil vem desrespeitando os trabalhadores. Desta vez, o horário do atendimento gerencial foi alterado sem consultar os bancários ou o Comando Sindical, sem processo de negociação ou diálogo.

A mudança veio através de um comunicado, mantendo o horário de atendimento dos caixas entre 10h e 16h, mas aumentando o tempo de atendimento gerencial, que passa a ser entre 9h30 e 16h30 nas agências padrão, das 9h às 17h nas agências Select e pontos de atendimento (PAs). Isso contraria o compromisso assinado pelo Santander de debater alterações deste tipo com a representação dos trabalhadores, o que não aconteceu.

A norma do Banco Central estabelece horário mínimo de atendimento ao cliente de 5 horas, mas não estabelece horário máximo, bem como



o artigo 224 da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e a CCT dos bancários especificam a jornada dos bancários.

A mudança trará alterações significativas na rotina dos trabalhadores e isso deveria ter sido discutido anteriormente. O problema não é apenas a mudança em si, mas o método como ela é feita, configurando prática antissindical e um desrespeito para com os bancários.

A representação dos empregados é a favor de ampliação do atendimento ao público desde que haja mais contratações para suprir a demanda. Não dá para explorar quem já trabalha sobrecarregado.

Fonte: SP Bancários e SBBA

BNB É LÍDER EM DESEMPENHO ENTRE BANCOS DOS BRICS

Em meio aos desafios enfrentados diante da economia do país, notória nos últimos anos, o Banco do Nordeste conseguiu se superar. O levantamento divulgado pela publicação britânica The Banker neste mês classificou o BNB como primeiro colocado geral em performance entre o grupo dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

analisados, a instituição financeira lidera o ranking com melhor desempenho no país.

Em 2019, o BNB foi responsável por R\$ 41,2 bilhões em financiamentos de longo e curto prazo em toda a área de atuação. Mas, assim como as demais estatais do país, vem sofrendo com constantes ameaças do governo Bolsonaro. (SBBA)

De todos os bancos brasileiros utilizados

GOVERNO ACELERA A PRIVATIZAÇÃO DOS BANCOS PÚBLICOS

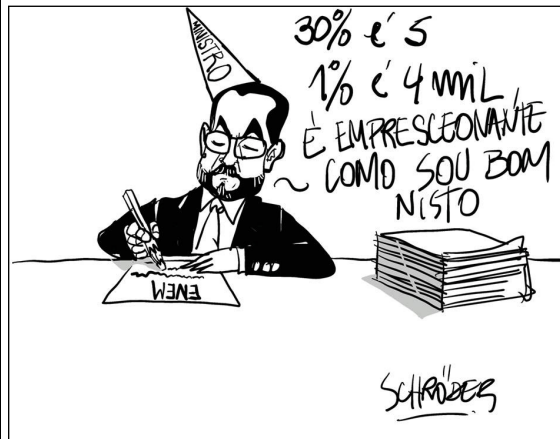


Como parte do projeto de entreguismo de Bolsonaro, os bancos públicos terão os ativos liquidados ao final de 2020. Só no primeiro semestre deste ano, a Caixa o BB e o BNDES devem vender o volume superior a R\$ 60 bilhões. O valor corresponde a mais de um terço da estimativa do governo com as privatizações, que fica próximo de R\$ 150 bilhões.

A venda de partes das ações dos bancos públicos enfraquece o poder de decisão do governo na economia do país. No ano passado, os três bancos públicos venderam R\$ 36,5 bilhões em ativos. Com isso, as instituições, que pertencem ao povo brasileiro, perdem a força que impulsiona a economia do país, deixando a cargo das empresas privadas, muitas vezes controladas por estrangeiros.

No mesmo caminho da privatização, segue o BNDES que busca reduzir a carteira de renda variável, de mais de R\$ 100 bilhões. O banco pretende liquidar as ações no Brasil e nos Estados Unidos. Até mesmo os títulos que dão direito a voto na Petrobras serão ofertados. (SBBA)

TÁ NA REDE - Por Schröder



PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: CID

Tarde: ETINGER